

**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA
E COMÉRCIO**

REQUERIMENTO Nº , DE 2013

(Do Sr. Ângelo Agnolin)

Requer a realização de audiência pública com a presença da Agência Nacional de Petróleo - ANP, para prestar informações a respeito do leilão da área de Libra, localizada no polígono do Pré-Sal.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 50, caput, e 58, § 2º, III, ambos da Constituição Federal e na forma dos arts. 32, VI, 'b' e 'f', e 219, I e § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada audiência pública com a presença da Diretora Geral da ANP, Magda Chambriard, para prestar informações a respeito do leilão da área de Libra, localizada no polígono do Pré-Sal.

JUSTIFICAÇÃO

Em 2010, foi divulgada a maior descoberta de petróleo no Brasil. Trata-se da área de Libra, localizada no Pré-Sal da Bacia de Santos. Nesse mesmo ano, o relatório da consultoria Gaffney Cline & Associates (GCA) avaliou para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) potenciais áreas do Pré-Sal que poderiam ser objeto da cessão onerosa, nos termos da Lei nº 12.276, de 30 de junho de 2010. De acordo com esse relatório, a estimativa mais provável para os recursos prospectivos de Libra eram à época 7,91 bilhões de barris.

Foram perfurados pela Petrobras, sob encomenda da ANP, dois poços na área de Libra. O primeiro deles, visando à cessão onerosa de cinco bilhões de barris da União para a estatal, apresentou problemas técnicos e foi abandonado. O segundo poço, denominado 2-ANP-2A-RJS, com alvo escolhido pela ANP, chegou ao objetivo, tendo sido perfurado uma espessura de reservatório com óleo de 326,4 metros. Talvez em razão de suas dimensões e potencial, Libra não foi incluída entre as áreas da cessão onerosa.

Em maio de 2013, a Diretora-Geral da ANP, Sra. Magda Chambriard, anunciou a decisão do Governo de antecipar para outubro a primeira rodada de licitações na área do Pré-Sal. À época, a Diretora disse: "Com dados que eu tenho até o momento, Libra é a maior descoberta do Pré-Sal".

De acordo com ela, a última análise do prospecto de Libra, após a perfuração do poço 2-ANP-2A-RJS, revelou recorde de volume recuperável esperado. A previsão é de 8 bilhões a 12 bilhões de barris de petróleo recuperáveis, numa área de 1,5 mil quilômetros quadrados. Isso significa cinco vezes o volume do campo de Marlim, localizado na bacia de Campos. A estimativa foi realizada a partir de novas coletas de dados 3D. De acordo com a ANP, já é possível saber onde está o contato óleo/água e quais são as condições da rocha.

Ainda segundo a Diretora-Geral da ANP, "No momento, em que só Libra pode chegar a 42 bilhões de barris de petróleo *in situ*, não há mais porque ofertar as outras áreas do Pré-Sal". Observa-se, então, que se o fator de recuperação de Libra chegar a 56%, como ocorreu em Marlim, o volume recuperável poderá chegar a 23,5 bilhões de barris. Registre-se que toda a reserva nacional é de 15,7 bilhões de barris.

Admitindo-se um volume recuperável de 10 bilhões de barris em Libra, um preço do petróleo de US\$ 100 por barril e um custo de extração de US\$ 15 por barril, Libra pode gerar uma receita líquida de R\$ 1,87 trilhão.

Subtraindo-se US\$ 15 por barril de royalties, chega-se a um excedente em óleo de R\$ 1,54 trilhão a ser dividido entre a União e o contratado no regime de partilha de produção.

O edital da Primeira Licitação de Partilha de Produção, ocorrida no dia 21 de outubro de 2013, estabelece que cabe à União a oferta mínima de 9,93% a 45,56%, a depender da produção média dos poços e do preço do petróleo. Um consórcio único "venceu" o leilão com a oferta mínima. Assim deverá ser gerada uma receita referente ao excedente em óleo para o consórcio de R\$ 1,39 trilhão a R\$ 838 bilhões.

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), a União deverá ficar, na média, com 41,65% do excedente em óleo. Assim, à União caberiam R\$ 641 bilhões e ao contratado R\$ 898 bilhões.

Nesse cenário, em que a baixa produção média dos poços produtores e o baixo preço do petróleo não significam risco para o consórcio e com ganhos potenciais da ordem do trilhão de Reais, esperava-se uma grande concorrência no leilão.

No dia 1º de outubro de 2013, a ANP anunciou que todas as onze empresas que pagaram a taxa de participação do leilão, no valor de R\$ 2,067 milhões, estavam habilitadas a participar do certame. São elas: CNOOC, CNPC, Ecopetrol, Mitsui & CO, ONGC Videsh, Petrogal, Petrobras, Petronas, Repsol/Sinopec, Shell e Total.

No dia 8 de outubro de 2013, o Diretor da ANP, Sr. Helder Queiroz, afirmou que das onze empresas inscritas para participar do leilão de Libra, nove apresentaram as garantias, sobretudo financeiras, do projeto. Desse modo, duas empresas que não poderão participar sozinhas do leilão.

O Diretor da ANP disse, ainda, que estava afastado o risco de consórcio único para o leilão e, nas palavras dele, "Devemos ter dois ou três consórcios". O valor total de garantia para um consórcio é de R\$ 156,109 milhões. Entretanto, como já citado, apenas um consórcio participou da licitação.

Na verdade não houve leilão, pois não houve concorrência. Há indícios de que as empresas que poderiam liderar os diferentes consórcios preferiram se juntar entre elas em um consórcio único, tirar as demais empresas da concorrência e garantir a vitória com lance mínimo.

Assim, a Petrobras aumentou sua participação de 30% para 40%, os chineses, a Total e a Shell talvez tenham achado melhor dividir o excedente em óleo do contratado e ficar, cada um, com 20% desse excedente, sem correr o risco de perder a licitação.

Ficou bom para todas as empresas, mas não para a sociedade brasileira, pois 41,65%, além de ser um baixo percentual, não é, de fato, o excedente em óleo mínimo para a União. Com o petróleo a US\$ 60 por barril e produção média dos poços produtores de 4 mil barris por dia, o excedente em óleo da União é de apenas 9,93%; com o petróleo a US\$ 80 por barril, o excedente seria de 15,2%.

Cita-se, a seguir, alguns comentários sobre o "leilão" de Libra na imprensa internacional:

- Clarin: "*Hasta el 10 de octubre último, todo indicaba que habría una decena de multinacionales que participarían de la competencia, pero con el correr de los días varias abandonaron el match. La última en desistir, ayer por la mañana, fue Repsol que iría junto con otra china, la Sinopec. Tal vez prefirió desistir al entrever que este era un juego de cartas marcadas. La entrada de Shell y Total, de la mano de la brasileña Petrobras, definió el lance en forma anticipada.*"

- The Economist: “Barato no preço (*Cheap at the price*)”;
- Financial Times: “O leilão que nunca houve (*The auction that never was*)”;
- Der Spiegel: “Sem competidores, eles ganharam um tesouro por uma pechincha”.

O jornal argentino Clarin fala em jogo de cartas marcadas e definição do lance de forma antecipada, a revista inglesa The Economist cita o baixo preço, o jornal britânico Financial Times diz que nunca houve leilão e a revista alemã Der Spiegel fala em tesouro por pechincha.

Como a falta de concorrência no Leilão de Libra pode gerar um prejuízo de centenas de bilhões de Reais para os cofres públicos, é fundamental que o Ministro de Minas e Energia explique, em detalhes, o que de fato ocorreu nessa licitação.

Pelas razões expostas, propugnamos pela aprovação do presente requerimento.

Sala da Comissão, em de novembro de 2013.

Deputado ANGELO AGNOLIN